

NOTAS SOBRE O KINSEI SHŌSETSU¹

ABOUT KINSEI SHŌSETSU

Ernesto Atsushi Sambuichi²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar um panorama da produção literária japonesa em prosa no período Edo conhecida como Kinsei shōsetsu. Neste, discrimina-se quais foram os gêneros produzidos, de modo a apresentar as suas principais características e obras como ponto de partida para o ensino da literatura japonesa do período em questão sem a pretensão de apresentar todas as minúcias. Conta, também, com tópicos e textos ilustrativos.

Palavras-chave: Kinsei shōsetsu. Livros ilustrados. Gêneros narrativos do período Edo.

ABSTRACT

This paper has as its goal to present an overview of what is known as Kinsei shōsetsu, or Japanese prose of the Edo period. It lists which genres were produced, aiming to present their main features and most important works as a starting point for teaching Japanese literature of the period concerned, without claiming to submit all the details. It also includes illustrative topics and texts.

Keywords: Kinsei shōsetsu. Illustrated books. Narrative genres of the Edo period.

¹ Os nomes japoneses estão grafados na ordem do original em japonês e romanizados no sistema Hepburn.

² É mestre em Letras pela Nagoya University (Japão). Atualmente é professor do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Faculdade de Letras (FLet) e pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Contato: ernestotsambuichi@hotmail.com

O Kinsei-shōsetsu 近世小説

O termo *Kinsei-shōsetsu* serve para englobar toda a produção em prosa do período Kinsei³, ou seja, da era Pré-Moderna do Japão. No entanto, é uma terminologia pouco explicativa acerca da variedade de gêneros produzidos nesses quase três séculos de Xogunato de Tokugawa. A raiz destas narrativas tem ligação estreita com a produção dos períodos que o antecederam, principalmente o período Muromachi, embora este também, por sua vez, tenha sofrido influências dos *Monogatari* produzidos em períodos anteriores. Seguindo a influência do *Otogizōshi*⁴, as narrativas do período Edo floresceram tendo como uma de suas características ser um tipo de literatura que tinha como centro a população citadina, com destaque ao mundo dos comerciantes dos arredores de Edo. Já no Período Edo Posterior, na passagem do século XVIII ao XIX, o *shōsetsu* já se tornara a literatura dominante e, a partir dessa literatura, diversos outros gêneros como o *yomibon*, *sharebon*, *kokkeibon* entre muitos outros ocuparam o cenário literário até a entrada à era Moderna. Estes gêneros, por suas características, foram de essencial importância para formação da literatura Moderna Japonesa.

Vale lembrar, porém, que a visão que se tinha acerca da concepção de *shōsetsu* na época era bem distinta da atual. O *shōsetsu* referia-se a todos os fatos e assuntos citadinos registrados, ou seja, podem ser ficcionais ou não, embora a literatura *Monogatari* já traçasse a tendência ao ficcional. Esta concepção é modificada somente no período Meiji, com o professor e crítico literário da Universidade de Waseda *Tsubouchi Shōyō*, que revê e introduz o conceito europeu de romance/novela no *shōsetsu*, além de rever o conceito da própria Literatura com o seu *Shōsetsu shinzui* (*A essência do romance*). *Shōsetsu Shinzui* abriu praticamente as portas ao realismo euroasiático; *Aguranabe*, de *Kanagaki Robun*, é considerado um *shōsetsu* de transição; e a publicação do *shōsetsu* realista *Ukigumo*, de *Futabatei Shimei*, é considerado o marco inicial da Literatura Moderna.

Em termos de periodização, a literatura da era Pré-Moderna (*Kinsei bungaku*) é dividida tradicionalmente em dois grandes grupos a saber:

- *Zenki* (período anterior, também conhecido como *Literatura Kamigata*), engloba toda a literatura desde o início do xogunato de Tokugawa (1603) até meados da era *Genroku* (1688-1704). O período anterior pode ser subdividido em duas fases, o inicial e a *Literatura da era Genroku*;

³ Engloba os períodos históricos Azuchi-Momoyama (1573-1600) e Edo (1600-1867).

⁴ *Otogizōshi* é um conjunto de narrativas produzidas essencialmente no período Muromachi que sofreu influências das narrativas escritas anteriormente nos períodos Heian e Kamakura, porém de construção mais simples se comparadas aos *Gunki Monogatari*. No período Muromachi, várias das histórias eram utilizadas com fins educativos e por isso o teor instrucional empregado é uma forte característica. Outra marca que vem a se tornar notável das narrativas do período Edo é o uso de ilustrações em suas obras. Isshunbōshi, Urashima Tarō e Shutendōji são exemplos conhecidos dessas narrativas que foram compiladas posteriormente por Shibukawa Seiemon no século XVIII.

- *Kōki* (*período posterior*, também conhecido como *Literatura Edo*), engloba o período pós-*era Genroku* até as últimas décadas do xogunato de Tokugawa, período conhecido como *Bakumatsu*. O *período posterior*, também, pode ser dividido em duas fases, a *Literatura da era Tenmei* e a *Literatura da era Kasei*.

Estas divisões e subdivisões apontam a predominância de determinados gêneros em suas épocas e localidades onde tais obras conseguiram sucesso.

Os Gêneros Narrativos

1. Kanazōshi 仮名草子

Produzido essencialmente na primeira fase do *período anterior*, o *Kanazōshi* é um termo geral atribuído aos contos e narrativas produzidos em *kanabumi* (ou seja, escritos em *kana*), em contraste com aquelas escritas em *kanbun*. Tal literatura iniciou-se no período Muromachi mas atingiu o seu ápice no início do período Edo, sendo considerado o primeiro gênero narrativo do *Kinsei shōsetsu*. Com grande influência das narrativas do período Muromachi, que por sua vez foram fortemente influenciadas pelas narrativas folclóricas mais antigas, O *Kanazōshi* tinha como objetivo a instrução, o entretenimento e o ensinamento, sendo escrito em estilo arcaico e simples. Dentre seus gêneros temáticos, *kyōkunmono* 教訓物 (educativo), *shōwamono* 笑話物 (humorístico), *kaidanmono* 怪談物 (terror), *ren'aimono* 恋愛物 (amoroso) e *hon'anmono* 翻案物 (paródia / tradução) são seus principais.

Tabela 1: Principais obras

Obra	Autor	Gênero/ Volumes	Ano de publicação	Características/ conteúdo
<i>Usuyuki Monogatari</i> 薄雪物語	<i>desconhecido</i>	<i>Ren'aimono</i> 2 volumes	1596~1615	História de amor entre <i>Sonobemon</i> , de <i>Fukakusa</i> , e a esposa do lorde feudal de <i>Ichijō</i> , <i>Usuyuki</i> . A história é contada a partir das cartas trocadas entre os dois ¹ .
<i>Chikusai</i> 竹齋	<i>Tomiyama Dōya</i> 富山道治	<i>Shōwamono</i> 2 volumes	1615~1624	Também chamado de <i>Chikusai Monogatari</i> , conta a história do médico peregrino <i>Chikusai</i> ² , que visita vários templos e lugares famosos, e de situações cômicas no caminho a <i>Edo</i> ³ .

Obra	Autor	Gênero/ Volumes	Ano de publicação	Características/ conteúdo
<i>Seisuishō</i> 醒醉笑	<i>Anrakuan</i> <i>Sakuden</i> 安楽庵策伝	<i>Shōvamonō</i> / <i>Hanashibon</i> 8 volumes	1624~1644	É uma coletânea de piadas e histórias de humor que o autor ouvia desde criança. <i>Anrakuan Sakuden</i> é considerado o pai do <i>Rakugo</i> (arte tradicional de se contar histórias humorísticas) ⁴ .
<i>Nininbikuni</i> 二人比丘尼	<i>Suzuki Shōsan</i> 鈴木正三	<i>Kyōkunmono</i> 2 volumes	1632	A doutrina budista explicada / contada a partir da visão de duas monjas que perderam seus maridos na guerra.
<i>Kashōki</i> 可笑記	<i>Nyoraisbi</i> 如備子 ⁵	<i>Kyōkunmono</i> 5 volumes	1632~1642	Imita o estilo do <i>Tsurezuregusa</i> e faz críticas aos guerreiros vencedores e derrotados do passado, além de opinar sobre os atos e palavras dos pensadores da era passada e da atual.
<i>Otogibōko</i> 伽婢子	<i>Asai Ryōi</i> 浅井了意 ⁶	<i>Kaidanmono</i> 13 volumes	1666	Baseado na coletânea de contos chineses <i>Sentō shinwa</i> (剪灯新話), escritos em 1378, conta 68 histórias de terror.
<i>Isobo Monogatari</i> 伊曾保物語	<i>desconhecido</i>	<i>Hon'anmono</i> 1 volume	1593, 1639 e 1659	Tradução das “ <i>Fábulas de Esopo</i> ”, a primeira versão foi traduzida em kanji e hiragana no estilo <i>Bungo</i> . Posteriormente, em 1659 sai a versão ilustrada.
<i>Nise Monogatari</i> ⁷ 『仁勢物語』	<i>desconhecido</i>	<i>Hon'anmono</i> 2 volumes	1639	Paródia da obra do período <i>Heian</i> “ <i>Ise Monogatari</i> ”, com muitos jogos de palavras espirituosos.

¹ Trata-se de uma narrativa epistolar.

² Chikusai pode ser entendido no trocadilho com o homófono “fedendo a sangue” (血臭い)

³ As localidades visitadas pelo protagonista concentram-se em Kyōto, Nagoya e Edo.

⁴ O *rakugo* participa do *kinsai shōsetsu* sob a forma de livros que contém as narrativas orais.

⁵ Pseudônimo de Saito Chikamori. Em *Kashōki*, *Nyoraisbi* aborda também a insurreição de Shimabara, na qual os cristãos e moradores locais foram massacrados pelas forças do xogunato de Tokugawa.

2. Ukiyozōshi 浮世草子

Produzido na segunda fase do período anterior (*Literatura da era Genroku*), o gênero criado por *Ihara Saikaku* retrata a vida dos cidadãos com grande verossimilhança e humor. Com *Saikaku*, a literatura cidadina ganha força e torna-se no principal gênero narrativo escrito de sua época. Após a morte de *Saikaku*, *Ejima Kiseki* continua a produção deste gênero sob o nome *Hachimonjyabon*, porém sem tanto sucesso quanto o seu antecessor. Os *Ukiyozōshi* de

Saikaku foram tratados como *Kusazōshi* na época em que escreveu, mas atualmente é classificado como um gênero à parte, até por sua variedade e riqueza.

As obras de *Saikaku* podem ser divididas por temática em quatro subgêneros:

- a) *Kōshokumono* 好色物: também conhecido como *Kōshokubon*, é um gênero que aborda o mundo dos desejos carnavais, seja nos relacionamentos entre homens e mulheres ou também homossexuais. Este gênero foi escrito principalmente no período *Genroku* (1688~1704), e teve como principais autores *Ibara Saikaku*, *Nishizawa Ippū* e *Ejima Kiseki*. As principais obras são *Kōshoku Ichidai Otoko* 『好色一代男』 (1682), e *Kōshoku Ichidai Onna* 『好色一代女』 (1686), ambas de *Saikaku*. No quadro, temos o trecho inicial de *Kōshoku Ichidai Otoko*⁵:

Sakura mo chiru ni nageki, tsuki wa kagiri arite Irusayama, koko ni Tajima no kuni kaneboru sato no hotori ni, ukijyo no koto wo boka ni nashite, shikidau futatsu ni nete mo samete mo Yumesuke to kahena yobarete, Nagoya Sanza, Kaga no Yatsu nado to, nanatsu mon no hishi ni kumi shite mi wa sake ni hitashi, Ichijō Doori, yo fukete modoribashi, aru toki wa wakashu detachi, sugata wo kabete sumizome no nagasode, mata wa tategami katsura, bakemono ga tooru to wa makoto ni kore zo kashi.
(Trecho inicial de *Kōshoku Ichidai Otoko*)

A terra de Tajima, onde o povo lamenta o breve fim das flores de cerejeira que dispersam, e a lua chega ao seu ponto final, escondendo-se por trás da borda da montanha. Nesta terra de Tajima, nas montanhas de Irusa, houve um homem que vivia perto das minas de prata, que deixou de lado os costumes comuns e se entregou completamente às duas formas de amor (hetero e homossexual). Chamado pela alcunha de Yumesuke, ele uniu-se a um grupo de playboys bem conhecidos, como o Sansa de Nagoya e o ūYatsu de Kaga, todos vestindo quimonos com o brasão de sete rombos; passava seus dias bêbado; sua figura atravessando a rua Ichijō (da casa de diversões de Kyoto) e retornando pela ponte Modoribashi^{11a} a caminho de casa a altas horas da noite; às vezes disfarçado de wakashū^{11b}, às vezes em trajes de monge budista, às vezes transformado num galante com uma peruca no estilo Tategami^{11c}; se perguntarem se passava alguma espécie de monstro, sim, era exatamente isto (ele). (Tradução de Ernesto Sambuichi)

- b) *Bukemono* 武家物: retrata a vida dos samurais. Temos *Budō Denraiki* 『武道伝来記』 (1687) e *Bukegiri Monogatari* 『武家義理物語』 (1688) como obras representativas deste gênero.
- c) *Chōninmono* 町人物: retrata a vida da classe burguesa mercantil, e seus júbilos e infortúnios nos negócios. *Nippon Eitaigura* 『日本永代蔵』 (1688) e *Sekenmunesan'yō* 『世間胸算用』 (1692) são obras deste gênero.

⁵ IHARA, Saikaku. *Kōshoku Ichidai Otoko*. Com notas de Yasutaka Teruoka. Tokyo: Kadokawa shoten, 1956, p.14.

a Modoribashi - um lugar conhecido por aparições demoníacas, sendo especialmente famosa a lenda de Watanabe-no Tsuna, um herói do período Heian que encontrou um demônio transformado em mulher de quem ele só escapou por cortar o braço do demônio.

b Wakashū - Atores jovens de kabuki que também tinham a fama de garotos de programa sensuais.

c Tategami - estilo de cabelo longo para os homens, popular na era Genroku (1688-1704), que deixava sem raspar a parte superior da cabeça, dando um ar de rebeldia e não-conformação.

- d) *Zatsuwamono* 雑話物: trata-se de uma coletânea de contos raros de vários países que foram reunidos e escritos em forma de contos folclóricos. *Saikaku shokokubanashi* 『西鶴諸国話』 (1685) e *Honchō Nijūfukō* 『本朝二十不孝』 (1686) fazem parte deste gênero.

Todas as obras são escritas em forma de contos e *Saikaku* destaca-se por seu estilo conciso e de observação perspicaz.

Dentre outros subgêneros do *Ukiyozōshi* ainda temos o *katagimono* e o *keiseimono*, ambas criadas por *Ejima Kiseki*. Estes gêneros de *Kiseki* são chamados também de *Hachimonjyabon*, e influenciam na criação dos primeiros livros *yomihon*.

Tabela 2: Principais obras do *Ukiyozōshi*

Obra	Autor	Ano	Gênero
Kōshoku Ichidai Otoko 『好色一代男』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1682	Kōshokumono 好色物
Saikaku shokokubanashi 『西鶴諸国話』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1685	Zatsuwamono 雑話物
Honchō Nijūfukō 『本朝二十不孝』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1686	Zatsuwamono 雑話物
Kōshoku Gonin Onna 『好色五人女』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1686	Kōshokumono 好色物
Kōshoku Ichidai Onna 『好色一代女』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1686	Kōshokumono 好色物
Budō Denraiki 『武道伝来記』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1687	Bukemono 武家物
Bukegiri Monogatari 『武家義理物語』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1688	Bukemono 武家物
Nippon Eitaigura 『日本永代蔵』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1688	Chōninmono 町人物
Sekemunesan'yō 『世間胸算用』	Ihara Saikaku 井原西鶴	1692	Chōninmono 町人物
Keisei Irojamisen 『けいせい色三味線』	Ejima Kiseki 江島其磧	1701	Keiseimono 傾城物
Keisei Kintanki 『傾城禁短気』	Ejima Kiseki 江島其磧	1711	Keiseimono 傾城物
Seken Musuko Katagi 『世間息子氣質』	Ejima Kiseki 江島其磧	1715	Katagimono 氣質物

3. Kusazōshi 草双紙

Levando-se em conta que o *Ukiyozōshi* não faz parte deste gênero, o Kusazōshi foi produzido essencialmente na primeira fase do período posterior (*Literatura da era Tenmei*), apesar de os primeiros livros deste gênero terem sido produzidos ainda na era *Genroku*. O Kusazōshi é um tipo de literatura popular escrita em *kana* e ilustrado, mas diferentemente das anteriores, praticamente todas as páginas eram ilustradas, sendo que a narrativa e as falas eram escritas nos espaços em branco das ilustrações. Por tais características, além de ser chamada de *e-iri-shōsetsu* (contos ilustrados), foi erroneamente chamado de literatura infantil por muitos. Era uma literatura acessível a vários perfis, tanto a crianças, mulheres e público adulto masculino, e isto se devia até pela variedade temática, pelo uso da linguagem (que era bem mais próxima da oralidade) e pelo preço. O Kusazōshi é dividido em algumas categorias de livros como o *akabon* 赤本, *aobon* 青本, *kurobon* 黒本, *kibyōshi* 黄表紙 e *gōkan* 合巻, diferenciados pela cor da capa, pelo formato do livro e pelo teor do conteúdo. Os quatro primeiros modelos de livro são curtos, enquanto o último é longo e espesso.

- a) *akabon* 赤本: desenvolvido no meio do período *Edo*, teve como época mais próspera o intervalo 1704 a 1736. Tem como características a capa vermelha e o formato em *hanshi-hansetsu* (papel japonês dividido em quatro). Histórias consideradas para o público infantil atualmente como *Momotarō*, *Sarukanigassen* e diversos contos maravilhosos já conhecidos na época faziam parte do repertório deste tipo de livro.
- b) *aobon* 青本: desenvolvido após o *akabon*, tinha a capa verde clara (*moegi-iro*), e o conteúdo normalmente tratava de histórias do *kabuki*, *jōruri*, biografias e História.
- c) *kurobon* 黒本: assim como o *aobon*, foi desenvolvido após o *akabon*, e prosperou no intervalo de 1744 a 1751. Tinha como característica a capa preta. Quanto ao conteúdo, diferia-se pouco do *aobon*.
- d) *kibyōshi* 黄表紙: desenvolvido após o *aobon*, teve um período de prosperidade mais longo, que durou de 1775 a 1818, aproximadamente. Além da capa amarela



(ou verde-amarelada) que caracteriza o seu nome, o *kibyōshi* tinha caráter satírico e prezava pelo humor e o jogo de palavras espirituosos (*share* 洒落) além das paródias (*mojiri* 振り). Este tipo de livro era voltado para o público adulto, e teve como principais autores *Koikawa Harumachi* 恋川春町 (que iniciou a modalidade), *Hōseidō Kisanji*

朋誠堂喜三二 e *Santō Kyōden* 山東京伝. Muitos dos autores foram censurados pelo *bakufu* acusados de divulgar críticas políticas e sociais. De fato, o *kiibyōshi* era o tipo de livro que se propunha a falar de tudo tanto do passado mas principalmente da atualidade, e as críticas dispersas em seu conteúdo eram visíveis. Após várias prisões de seus autores, o *kiibyōshi* perdeu um pouco de sua identidade ao imprimir um teor mais educativo posteriormente. As principais obras são *Kinkin Sensei Eiga-no Yume* 『金々先生栄華夢』 de *Koikawa Harumachi*, e *Edoumare Uwaki-no Kabayaki* 『江戸生艶気樺焼』, de *Santō Kyōden*.

- e) *gōkan* 合巻: desenvolveu-se após o período próspero do *kiibyōshi*, já no período posterior do período *Edo* (fazendo parte da *Literatura da era Kasei*), como o último modelo de livro do *kusazōshi*. Assim como os demais livros, este também era ilustrado, mas era maior e diferia-se do *kiibyōshi* pelo teor edificante (com fundo moral) que este imprimia, até por conta do medo da repressão governamental ocorrida aos escritores de *kiibyōshi*. O nome *gōkan*⁶ deriva do formato do livro, que era impresso como um volume a cada dez páginas. Os volumes, por sua vez, eram trançados para formar o todo, e por isso ficou conhecido como “conjunto de volumes” (合 = juntar; 巻 = volumes). Outra característica marcante é a combinação entre escritores e ilustradores profissionais para a obra ser produzida, embora não fosse um traço exclusivo

Ilustração 1: cena do *kiibyōshi* “*Bakemono Ōeyama*” (1776), de *Koikawa Harumachi*. É uma paródia bem humorada que alia as histórias folclóricas de *Minamoto-no Raikō* contra o monstro “*Shutendōji*”. Esta paródia retrata o conflito que existiu entre as lojas de soba contra as bancas clandestinas de *udon* que estavam “aterrorizando” *Kyoto* sob as ordens do “*Udondōji*”.

não fosse um traço exclusivo

do gênero⁷. Entre os principais escritores temos: *Santō Kyōden* 山東京伝, *Jippensha Ikkū* 十返舎一九, *Kyokutei Bakin* 曲亭馬琴, *Santō Kyōzan* 山東京山, *Shikitei Sanba* 式亭三馬, *Ryūtei Tamebiko* 柳亭為彦, *Tamenaga Shunsui* 為永春水, *Kitagawa Yukimaro* 喜多川雪麿 e *Ryūtei Senka* 笠亭仙果. Entre os principais ilustradores temos *Kitao Shigemasa* 北尾重政, *Utagawa Toyokuni* 歌川豊国, *Utagawa Kunisada* 歌川国貞, *Keisai Eisen* 溪斎英泉, e o 2º e o 4º *Utagawa Toyokuni*. Este tipo de livro recebeu diversas influências como as do *yomihon*, *jōruri*, e *kabuki*, sobre o seu conteúdo. As obras *Ikazuchitarō Gōaku Monogatari* 『雷太郎強悪物語』 (de *Shikitei Sanba*) e *Nise Murasaki Inaka Genji* 『倭紫田舎源氏』 (de *Ryūtei Tamebiko*) são representantes deste gênero.

⁶ Muitos dos escritores de *kiibyōshi* migraram para outros gêneros após a repressão, sendo que a maioria passou a escrever *gōkan* ou *sharebon*, fortalecendo estes dois gêneros.

⁷ O trabalho em parceria entre escritor e ilustrador ocorre em gêneros como o *sharebon*, *kiibyōshi* e *kokkeibon*, embora fosse mais evidente nos *gōkan* e *kōkkeibon*.

4. Yomihon 読本

O *Yomihon*, assim como os demais gêneros ilustrados, possuía ilustrações em seus livros, porém diferentemente do *kusazōshi*, priorizava a leitura e detinha um conteúdo mais elaborado. Estruturas fantásticas e linhas complexas eram os centros do interesse de seus autores, além de utilizarem-se do conceito de causa e efeito do *Budismo* (*inga-kan* 因果觀), de lições de moral e de ensinamentos edificantes. Em seu início, histórias fantásticas / maravilhosas eram os temas mais desenvolvidos em Kyoto, mas pouco a pouco as histórias com Edo como centro e com teor filosófico budista e confucionista foram ganhando espaço.

Kabe ni wa tsutakuzu habikakari, niwa wa mugura ni uzumorete, aki naranedomo nora naru yado narikeri. Sateshimo fushitaru tsuma wa izuchi ikiken miezu. Kitsune nado no shiwaza ni yato omobeba, kaku arebatenuredo moto sumishi ie ni tagabade, (...) tsuratsura omobu ni, tsuma wa sude ni makarite, ima wa kori no sumikabarite, kaku nora naru yado to naritareba, ayashiki mononoke shite arishi katachi no misetsuru nite zo aru beki. (Trecho de Ugetsu Monogatari)

Cipós e trepadeiras estavam subindo nas paredes, e no jardim a relva e o capim estavam crescendo por todo o lado. Não era época de outono ainda, mas parecia uma boa estalagem de campo outonal. Apesar disso, não pude avistar a minha esposa que estava dormindo ao meu lado. Ela poderia ter se transformado em uma raposa ou algo assim, todavia não havia dúvidas de que era a minha antiga casa, embora estivesse em ruínas (...) Mas pensando bem, a minha esposa já faleceu faz muito tempo, e esta casa também se tornou o abrigo para raposas e guaxinins, e por ter se tornado num lugar tão abandonado, é quase certo que um espírito metamorfoseou-se para mostrar-se sob a forma de minha esposa como ela era quando estava viva. (Tradução de Ernesto Sambuichi)

Este gênero foi desenvolvido nos períodos *Intermediário* e *Posterior* de *Edo* (1748~), e é contemporâneo ao *kibyōshi*. *Ueda Akinari* 上田秋成, *Santō Kyōden* 山東京伝, *Kyokutei Bakin* 曲亭馬琴 e *Takizawa Bakin* 滝沢馬琴 foram seus principais representantes. A obra *Nansō Satomi Hakkenden* 『南総里見八犬伝』 (1814~42), de *Kyokutei Bakin*, é uma das mais expressivas. O *yomihon* pode ser dividido em duas fases também, sendo *Ueda Akinari* o representante da primeira fase (*zenki yomihon* 前期読本), e *Kyokutei Bakin* o maior nome da segunda fase (*Kōki yomihon* 後期読本).

5. Dangibon 談義本

Desenvolvido após período *Hōreki* (1751~1764), trata-se de uma série narrativas de teor cômico, em qual se baseiam na forma de narrar dos sermões budistas. Tal forma é parodiada e imprimia-se o humor no modelo do sermão, apesar de manter a mensagem edificante sobre os assuntos gerais. Este gênero influencia diretamente a criação do *kokkeibon*, que se torna um gênero maior. *Imayō Hetadangi* 『当世下手談義』 (1752), de *Jōkanbō Kōa* 静観房好阿 é uma das obras representativas deste gênero.

6. Sharebon 洒落本

Também conhecido como *konnyakubon* 蒟蒻本 por sua capa ter a cor parecida com a do alimento *konnyaku*⁸, o *sharebon* é um modelo de *shōsetsu* desenvolvido em *Edo* que tem os bairros de prostituição como pano de fundo / temática principal e assuntos bem-humorados ou agradáveis. O termo *share* 洒落 que dá nome ao livro é um termo que pode ser ligado aos jogos de palavras espirituosos e paródias, mas no caso do *sharebon* referia-se mais ao refinamento e à elegância em meio à comicidade ou à comicidade em meio ao refinamento. Tais obras são recheadas de diálogos, a sua maior característica, e são livros relativamente curtos, sendo tratados por isso como contos que retratam com fidelidade tais locais, principalmente o requintado bairro de *Yōshimura*⁹. Este gênero teve seu ápice entre 1764 e 1789, e conta com os intelectuais Ōta Nanpo 大田南畝 e Santō Kyōden 山東京伝 como principais representantes.

7. Ninjōbon 人情本

Foi desenvolvido no período *Bunsei* (1818~1830) e continuou sendo escrito até meados do início da *Era Meiji*. É uma espécie de romance de costumes no qual retrata a vida amorosa dos cidadãos de *Edo*. Este gênero surgiu a partir da adaptação do *sharebon*, e escrito em um estilo similar (porém mais leve) que o *yomibon*. Devido ao seu conteúdo dramático, foi conhecido também por *nakibon* 泣本, que literalmente quer dizer “livros para chorar”. *Tamenaga Shunsui* 為永春水, criador do gênero *Ninjōbon*, é seu principal representante, e sua obra *Shunshoku Umegoyomi* 『春色梅児誉美』 (1832~33) é a obra mais representativa. Assim como muitos outros escritores, *Shunsui* foi preso por “corromper os costumes”, e morreu no ano seguinte a prisão.

8. Kokkeibon 滑稽本

Surgiu a partir do *dangibon* e com influências do *katagimono* (o *Ukiyozōshi* de *Ejima Kiseki*), mas o *sharebon* é o que mais influencia o gênero posteriormente. Como indicado pelo nome

⁸ *Konnyaku*: alimento a base de batata *conjac*, possui uma aparência amarronzada e dependendo da forma como é produzida pode ser translúcida. Utilizada como um dos componentes de pratos tradicionais japoneses, no período *Edo* era um alimento essencialmente de classes menos abastadas.

⁹ Bairro que representa o mundo flutuante, é o principal distrito dos prazeres, onde a prostituição era permitida legalmente no período *Edo*.

do gênero (*kokkei*=cômico; *bun*=livro), trata-se de um livro que conta situações cômicas, e na maioria das vezes sobre a vida cotidiana da plebe. Para isso, diversas situações são contadas com o uso frequente de jogos de palavras (*share*) e assuntos libidinosos (*shimoneta*), características presentes em gêneros cômicos desde o *kiyōshi*. Com as mesmas medidas do *Ninjōbon*, é um livro de tamanho médio, sendo por isso o *kokkeibon* (juntamente com o *Ninjōbon*) ser classificado de *chūbon* 中本. Os Seus principais representantes são *Jippensha Ikkū* 十返舎一九, com seu *Tokaidōchū Hizakurige* 『東海道中膝栗毛』 (1802~09) e *Shikitei Sanba* 式亭三馬 com as obras *Ukiyoburo* 『浮世風呂』 (1809~13) e *Ukiyodoko* 『浮世床』 (1813~23).

9. Gesaku 戯作

O *Gesaku* não é um gênero e sim um nome genérico que é dado a toda literatura popular que foi desenvolvida no período *Edo Posterior* (江戸後期). Engloba, portanto, os dois últimos modelos de livro do *Kusazōshi* (o *kiyōshi* e o *gōkan*), e os gêneros *dangibon*, *yomibon*, *sharebon*, *ninjōbon*, e *kokkeibon*. Este termo torna-se corrente na *Era Meiji*, em qual se desenvolve a Literatura *Gesaku* de *Meiji* (明治の戯作文学), produzindo obras com características que evidenciam a forte inspiração na produção narrativa do período Edo. *Gesaku* significa entretenimento, diversão e/ou piada, ou seja, trata de obras de teor cômico ou em que experiências como o *share* são realizados.

Considerações finais

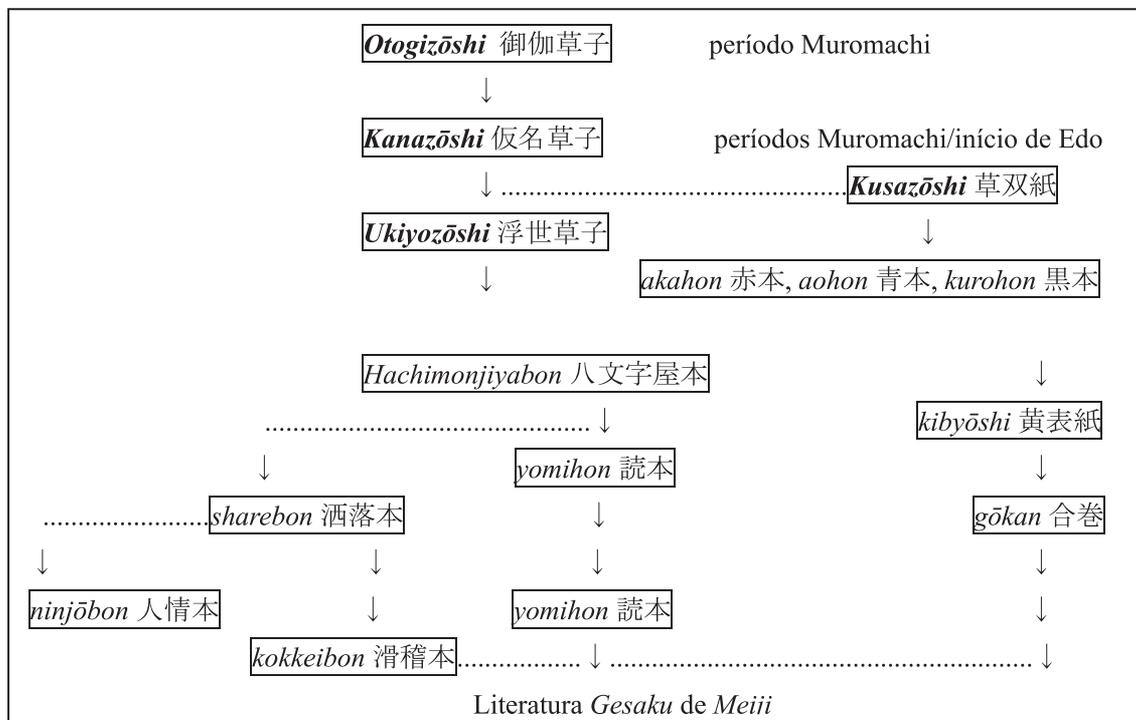
O *Kinsei shōsetsu*, conforme apresentado neste texto, seguiu uma linha genealógica que culminou na criação de diversos gêneros e que se influenciaram no decorrer da História. É possível que isto se deva muito ao panorama político-econômico-social da época, tanto ao *taihei*, ou seja, o período da “grande paz” do xogunato de Tokugawa, como também na política rígida do governo, seja no “fechamento do país” (*sakoku*), que fez com que a arte se desenvolvesse de uma forma peculiar; seja no apoio aos estudos nacionais e confucionistas, que fundamentaram grande parte de escritos educativos e edificantes; seja na política repressora do Estado, que fez com que gêneros específicos como o *kiyōshi* mudasse a sua marca crítica decretando, praticamente, a sua decadência; seja no desenvolvimento social das cidades, principalmente dos grandes centros urbanos e mercantis como Edo e Osaka, que passaram a ter um público leitor que se identificava com as narrativas contadas ou que se divertia com

as proezas fantasiosas, supersticiosas ou mesmo com a verossimilhança empregada, além do apreço ao linguajar bem elaborado de uns, divertido, refinado ou mesmo de escárnio de outros. O *Kinsei shōsetsu*, de modo geral, ajudou os leitores a participar mais ativamente da vida social, com motes e histórias para compartilhar, seja ficção, História, obras dramáticas escritas entre os muitos assuntos do gosto das pessoas da época.

Devido a proposta deste trabalho de apresentar apenas os principais gêneros narrativos de modo resumido e simplificado, muitos dos detalhes que compõem esta literatura foram apenas citados ou não abordados, tais como conceitos e temáticas importantes como o *iki*, *tsū*, *yabō*, *sui*, *irogonomi* entre outros, mas que devem ser lembrados como aspectos peculiares a esta época tão rica que é o período Edo. É neste período, também, que as xilogravuras ukiyo-e ganham proporção e participam ativamente da vida literária, até porque muitos ilustradores de ukiyo-e eram escritores¹⁰, mas principalmente porque muitos escritores também ilustravam suas obras e a de outros, como *Koikawa Harumachi*, *Santō Kyōden* e *Jippensha Ikkū*. Foi uma época de literatura pictórica forte e de parcerias que foram criadas entre ilustradores e escritores, cada qual com seu forte, sendo que ilustradores profissionais como *Kitagawa Utamaro*, *Utagawa Kunisada*, *Utagawa Toyokuni* e *Utagawa Kuniyoshi* ganharam notoriedade como ilustradores de obras. As literaturas com ilustrações, porém, foram cedendo, pouco a pouco, aos livros com mais história e menos ilustrações, como é o caso do *yomihon*. Este gosto se confirma com a entrada do romance moderno no período Meiji, após as influências estrangeiras recebidas em um Japão já sem xogunato e de transição para um novo horizonte político e geopolítico, social e literário.

¹⁰ *Santō Kyōden* foi um ilustre escritor de *kibyōshi*, *gōkan* e *sharebon*, além de escrever ensaios e poesias. Foi ilustrador e assinava como tal sob os nomes artísticos de *Santō Kyōden* (o mesmo como escritor) e *Kitao Masanobu*.

Esquema 1: Genealogia do Kinsei Shōsetsu conforme Iwakabe& Nakamura (1982)



Esquema 2: Genealogia do Kinsei Shōsetsu conforme Akiyama&Miyoshi (2003):

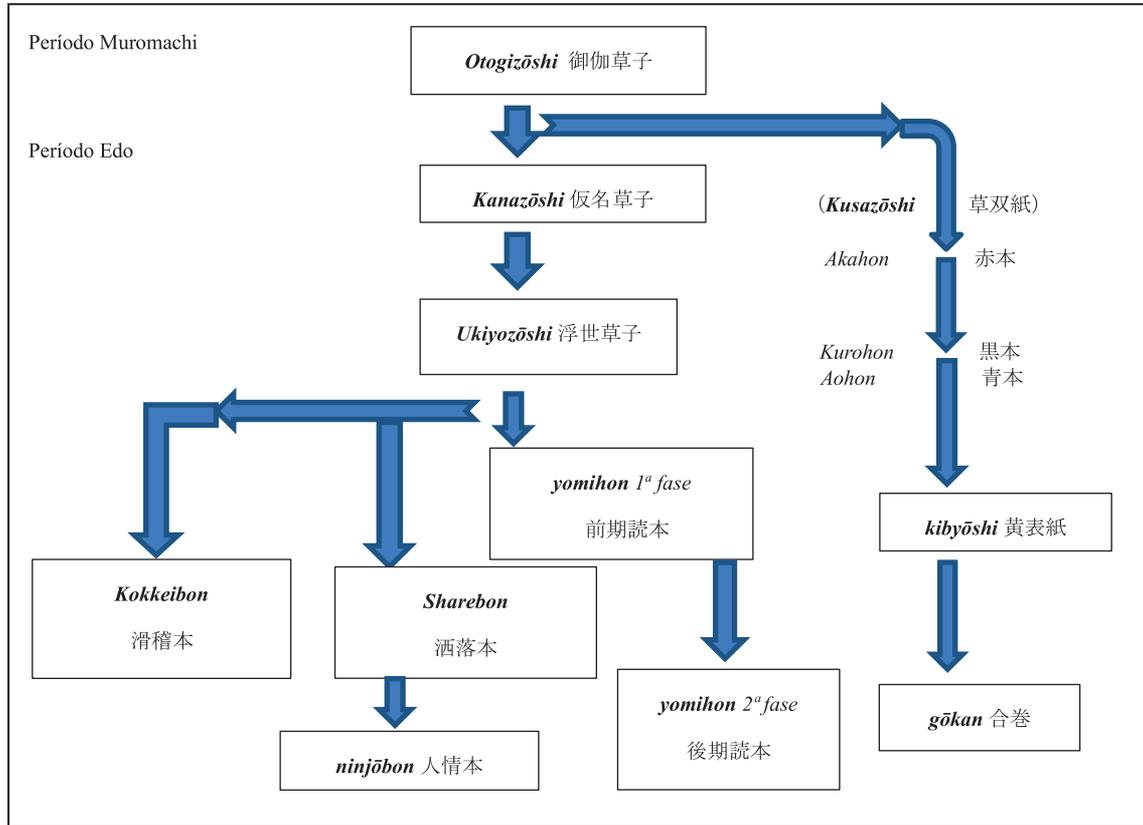


Tabela 3: Principais Obras Literárias Escritas do Período Edo

Obra	Autor	Ano	Gênero
<i>Nise Monogatari</i> 仁勢物語	Anônimo	1639	<i>Kanazōshi</i> 仮名草子
<i>Kōshoku Ichidai Otoko</i> 『好色一代男』	<i>Ibara Saikaku</i> 井原西鶴	1682	<i>Kōshokumono</i> 好色物
<i>Kōshoku Gonin Onna</i> 『好色五人女』	<i>Ibara Saikaku</i> 井原西鶴	1686	<i>Kōshokumono</i> 好色物
<i>Kōshoku Ichidai Onna</i> 『好色一代女』	<i>Ibara Saikaku</i> 井原西鶴	1686	<i>Kōshokumono</i> 好色物
<i>Nippon Eitaigura</i> 『日本永代蔵』	<i>Ibara Saikaku</i> 井原西鶴	1688	<i>Chōninmono</i> 町人物
<i>Oku no Hosomichi</i> 『奥の細道』	<i>Matsuo Bashō</i> 松尾芭蕉	1689~	<i>Haikai Kikōbun</i> 俳諧紀行文
<i>Sekenmunesan'yō</i> 『世間胸算用』	<i>Ibara Saikaku</i> 井原西鶴	1692	<i>Chōninmono</i> 町人物

<i>Keisei Irojamisen</i> 『けいせい色三味線』	<i>Ejima Kiseki</i> 江島其磧	1701	<i>Keiseimono</i> 傾城物
<i>Seken Musuko Katagi</i> 『世間息子気質』	<i>Ejima Kiseki</i> 江島其磧	1715	<i>Katagimono</i> 気質物
<i>Haikai Shichibushū</i> 『俳諧七部集』	<i>Matsuo Bashō</i> 松尾芭蕉	1732~33	<i>Haikaishū</i> 俳諧集
<i>Haifu Yanagidaru</i> 『誹風柳多留』	Vários	1765~1838	<i>Senryūshū</i> 川柳集
<i>Ugetsu Monogatari</i> 『雨月物語』	<i>Ueda Akinari</i> 上田秋成	1768	<i>Yomihon</i> 読本
<i>Kinkin Sensei Eiga-no Yume</i> 『金々先生栄華夢』	<i>Koikawa Harumachi</i> 恋川春町	1775	<i>Kibyoshi</i> 黄表紙
<i>Shin-Hanatsumi</i> 『新花つみ』	<i>Yosa Buson</i> 与謝蕪村	1777~97	<i>Kubunshū</i> 句文集
<i>Edoumare Uwaki-no Kabayaki</i> 『江戸生艶気樺焼』	<i>Santō Kyōden</i> 山東京伝	1785	<i>Kibyoshi</i> 黄表紙
<i>Tsūgensōmagaki</i> 『通言総籬』	<i>Santō Kyōden</i> 山東京伝	1787	<i>Sharebon</i> 洒落本
<i>Tōkaidōchū Hizakurige</i> 『東海道中膝栗毛』	<i>Jippensha Ikeku</i> 十返舎一九	1802~09	<i>Kokeibon</i> 滑稽本
<i>Chinsetsu Yumiharizuki</i> 『椿説弓張月』	<i>Kyokutei Bakin</i> 曲亭馬琴	1807~11	<i>Yomihon</i> 読本
<i>Ukiyoburo</i> 『浮世風呂』	<i>Shikitei Sanba</i> 式亭三馬	1809~13	<i>Kokeibon</i> 滑稽本
<i>Ukiyodoko</i> 『浮世床』	<i>Shikitei Sanba</i> 式亭三馬	1813~23	<i>Kokeibon</i> 滑稽本
<i>Nansō Satomi Hakkenden</i> 『南総里見八犬伝』	<i>Kyokutei Bakin</i> 曲亭馬琴	1814~42	<i>Yomihon</i> 読本
<i>Oragabaru</i> 『おらが春』	<i>Kobayashi Issa</i> 小林一茶	1819	<i>Kubunshū</i> 句文集
<i>Nise Murasaki Inaka Genji</i> 『倭紫田舎源氏』	<i>Ryūtei Tanehiko</i> 柳亭種彦	1829~42	<i>Gōkan</i> 合巻
<i>Shunshoku Umegoyomi</i> 『春色梅児誉美』	<i>Tamenaga Shunsui</i> 為永春水	1832~33	<i>Ninjōbon</i> 人情本

Referências

ADACHI, Ken'ichi & ITO, Masao. *Nihon Bungakushi*. Tokyo: Shakai Shisoshia, 1980.

AKIYAMA, Ken & MIYOSHI, Yukio. *Genshoku shiguma besuto hyôjun nihon bungakushi*. 5ª edição. Tokyo: Nun'eido, 2003.

COLLCUTT, Martin & JANSEN, Marius & KUMAKURA, Isao. *Japão: o império do sol nascente*. Lisboa: Del Prado, 1984.

CORDARO, Madalena N. Hashimoto. O Pensamento no Período Edo (1603-1868). *Estudos Japoneses*, n.XVIII, 1998, p.77-100.

CORDARO, Madalena N. Hashimoto. Sensualidade no Período Edo (1603-1868). *Anais do X ENPULLCJ*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999, p. 91-100.

CORDARO, Madalena N. Hashimoto. A Retórica da Persuasão em Saikaku. *Estudos Japoneses*, n. XX, 2000, pp. 55-88.

HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence. *A Invenção das Tradições*. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Pensamento Crítico, volume 55.

IHARA, Saikaku. *Kôshoku Ichidai Otoko*. Com notas de Yasutaka Teruoka. Tokyo: Kadokawa shoten, 1956.

IWAKABE, Seikichi & NAKAMURA, Kikuichi. *Juten seiri: kiso kara wakaruru nihonbungakushi*. Tokyo: Nichieisha, 1982.

KATO, Shuichi. *Tempo e espaço na cultura japonesa*. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

KEENE, Donald. Japanese life in the Edo Period as Reflected in Literature. *Estudos Japoneses* 16, 1996, p.11-26.

KEENE, Donald. *Nihon bungakushi – Kinseihen*. Tokyo: Chūkō Bunko, 2011.

KIRA, Sueo & OKAMOTO, Masaru (org.). *Kinsei bungaku kenkyū jiten*. Tokyo: Ōfūsha, 1986.

KOBAYASHI, Yasuharu. *Arasuji de yomu nibon no koten*. Tokyo: Kadokawa, 2004, p.151-157.

YASUTA, Yoshihito. ‘*Kusazōshi*’ *gaisetsu*. Artigo online. (acessado em: 25/10/2014)

Ilustração 1: Imagem online da Biblioteca Municipal de Tóquio. (Acessado em 29/11/2014).

Tabela 1: elaborada pelo autor

Tabela 2: elaborada pelo autor

Tabela 3: elaborada pelo autor

Esquema 1: cf. Iwakabe & Nakamura (1982)

Esquema 2: cf. Akiyama & Miyoshi (2003)

Recebido em: 02/09/2019.

Aprovado em: 10/10/2019.